

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXI nº 28 Novembro/Dezembro de 2011

SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO ESTADO DA BAHIA

VIOLÊNCIA Homofobia precisa ser combatida com políticas públicas

Direito à sexualidade

A homofobia é um problema que vem se agravando no País. Casos de agressões a homossexuais se multiplicam nos noticiários, sem que as autoridades assumam uma posição enérgica contra os agressores.

Essa situação requer uma resposta urgente para que esse tipo

de violência não se banalize. É papel do Estado garantir a livre opção sexual dos cidadãos e cidadãs e coibir a homofobia.

60 mil casais homossexuais

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Brasil tem hoje mais de 60 mil casais homossexuais que,

a partir de agora, podem ter assegurados direitos como herança, comunhão parcial de bens, pensão alimentícia e previdenciária, licença médica, inclusão do companheiro como dependente em planos de saúde, entre outros benefícios.

No dia 5 de maio deste ano, o Supremo Tribunal Federal reconheceu, por unanimidade, a união estável entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. A decisão do Supremo sobre o reconhecimento da relação entre pessoas do mesmo sexo pode viabilizar inclusive o casamento civil entre gays.

Direito assegurado na categoria

A luta pelo direito à livre expressão da sexualidade tem força também na categoria bancária. Prova disso é que a cláusula 47ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012, estende vantagens da categoria para cônjuges de bancários e bancárias que mantêm relação homoafetiva estável, devidamente comprovada.



A expressão pública do amor não pode ser hostilizada. Homofobia é crime

Solidariedade feminina

O filho da bancária Dalva Morais sofre de uma doença rara: baixa D-Xilose. Ele depende de um leite específico para ativar e restaurar os níveis de absorção de vitaminas, sais minerais e proteínas, para se manter vivo.

O Departamento de Gênero está nesta campanha de solidariedade e solicita a sua ajuda, depositando qualquer quantia na conta corrente de Dalva Silva de Abreu Morais, na Caixa, agência 4.111, conta corrente 3.723-3.

16 Dias de Ativismo completa 21 anos

Página 3



DISQUE 180
DENUNCIE A VIOLÊNCIA

TODO RISCO

A possibilidade de arriscar é que nos faz homens.

Vão perfeito no espaço que criamos.

Ninguém decide sobre os passos que evitamos.

Certeza de que não somos pássaros e que voamos.

Tristeza de que não vamos por medo dos caminhos.

(Damário da Cruz – Poeta baiano)



Conferência Estadual é mais uma etapa no avanço da organização das mulheres

Secretaria de Políticas para as Mulheres

Criada em maio de 2011 pelo Governo do Estado, a Secretaria de Políticas para as Mulheres atende a uma reivindicação de movimentos de mulheres e feministas da Bahia. Com dois eixos importantes: Prevenção e Enfrentamento da Violência contra as Mulheres e Autonomia das mesmas, a secretaria tem como missão elaborar políticas públicas para todas as mulheres do estado. “É uma grande conquista dos últimos 20 anos para as feministas da Bahia. Agora vamos potencializar essas frentes de referência para aumentar o número de conselhos voltados à mulher no interior do estado” afirma a secretária Estadual da Mulher, Vera Lúcia Barbosa.

ORGANIZAÇÃO Políticas públicas elaboradas com participação popular

Conferência Estadual das Mulheres

Políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades no mercado de trabalho, combate à violência, presença feminina dos espaços de poder foram alguns dos temas da 3ª Conferência Estadual de Políticas para Mulheres, realizada entre os dias 12 e 14 de novembro, em Salvador, onde o Sindicato esteve representado pela

diretora de Gênero, Alda Valéria.

Promovido pela Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres (SPM), o evento reuniu mais de mil mulheres, discutindo a erradicação da pobreza e a violência doméstica. A mobilização envolveu 250 municípios e 18 encontros territoriais.

As decisões servirão de base

para a elaboração do 3º Plano Estadual de Políticas para as Mulheres. O encontro é uma preparação para a Conferência Nacional, que acontece de 12 a 15 de dezembro, em Brasília.

A Bahia ocupa o segundo lugar no ranking nacional de atendimentos do Ligue 180, serviço mantido pela Presidência da República, que recebe denúncias sobre violência contra as mulheres. De janeiro a junho, foram 32.044 atendimentos às baianas, atrás apenas de São Paulo. Em 72% dos casos os agressores são os cônjuges das próprias vítimas.

A Conferência contou com as presenças da ministra Iriny Lopes (Mulheres), Afonso Florense, (Desenvolvimento Agrário), do governador Jaques Wagner, da secretária estadual Vera Lúcia Barbosa (Política para as Mulheres), da senadora Lídice da Mata (PSB) e da deputada Alice Portugal (PCdoB) entre outras autoridades, movimentos e organizações sociais.



Mais de mil mulheres marcaram presença no Centro de Convenções, em Salvador

Ativismo contra a violência

A campanha internacional *16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero*, que ocorre pela 21ª vez, tem como foco, este ano, o fim da violência estatal, desdobrando-se na questão do militarismo e seus impactos na vida das mulheres. Na Bahia, o início das atividades foi antecipado para 20 de novembro, para coincidir com o Dia da Consciência Negra.

De acordo com o site do Center for Women's Global Leadership (CWGL), organizador do evento, cerca de 3.700 organizações, em 164 países, já participaram da campanha, desde 1991, ano da primeira edição. No Brasil, a campanha acontece entre 25 de novembro – Dia Internacional de Ação Não Mais Violência contra as Mulheres –, e 10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Três dimensões da violência es-

tatal estão em pauta: a violência sexual durante e depois dos conflitos; a violência sexual e a violência com base no gênero, cometida por agentes do Estado, especialmente pela polícia e forças armadas; e a violência política contra as

mulheres, ocorrida antes, durante e depois das eleições. A coordenação da campanha afirma que o militarismo propicia formas de masculinidade que têm consequências sobre a segurança das mulheres.

As ativistas também querem conscientizar a sociedade sobre o perigo da proliferação das armas de fogo e o seu papel na violência doméstica. O alerta é reforçado pela coordenadora Sarah Masters da Rede Internacional de Ação sobre as Armas Pequenas (Iansa, na sigla em inglês). “A paz no lar se relaciona com a paz no mundo, os valores da não violência influem nas nossas amizades, famílias, governos etc. O tema deste ano está vinculado com o problema das armas fáceis de portar, sejam brancas ou de fogo”, disse.

Fonte: Portal Vermelho.

Os 16 dias engloba o Dia Internacional dos Defensores dos Direitos das Mulheres (29 de novembro), o Dia Mundial de Combate à AIDS (1º de dezembro), e a Campanha do Laço Branco “Homens pelo fim da Violência Contra a Mulher” (6 de dezembro)



A isonomia salarial foi uma das pautas destacadas na campanha deste ano

Bancos pagam salário menor às mulheres

As mulheres vêm ganhando espaço nas agências bancárias. Das 11.978 vagas criadas no primeiro semestre deste ano, 6.006 (50,14%) foram destinadas para elas. O dado até parece positivo, mas é apenas enganação. Para os bancos, a mão-de-obra feminina custa menos, por isso, elas hoje são maioria nas unidades.

A remuneração média das empregadas admitidas e desligadas

é inferior a dos homens. A faixa salarial das bancárias demitidas é de R\$ 3.368,66. Valor 27,48% menor do que o rendimento delas (R\$ 4.644,93).

A realidade é a mesma quando a análise é feita com base na contratação. As mulheres recebem, em média, R\$ 2.121,72 enquanto que os homens começam a trabalhar ganhando R\$ 2.842,18. Salário 25,35% acima do delas.

Projeto de lei contra a baixaria musical

A presidente da Comissão de Direitos da Mulher na Assembléia Legislativa da Bahia, deputada Luiza Maia (PT), comprou uma briga boa contra algumas bandas e “cantores”, principalmente do chamado pagode, que com suas letras, danças e coreografias desvalorizam expõe as mulheres a situações constrangedoras ou incentivam a violência. O Projeto de Lei 19.203/11 visa proibir o uso de recursos públicos na contratação desses “artistas”.

Para a parlamentar, quando o governo Lula criou o Ministério das Mulheres, chamou para o Estado a responsabilidade de acabar com a violência. “Então, não pode esse mesmo governo, paradoxalmente, financiar bandas, músicas que incentivam a violência, a desvalorização, o desrespeito e a discriminação contra a mulher” avalia.

A iniciativa vem ganhando apoio expressivo e já conta com a adesão inclusive de parlamentares da esfera federal, como é o caso da deputada Alice Portugal (PCdoB) que já se declarou favorável ao projeto.

Mulheres na greve

Destaque em toda a campanha salarial, as bancárias decididamente assumiram o protagonismo na greve da categoria. Sempre ativas nas assembleias e manifestações, as mulheres marcaram presença também nas agências durante todos os dias que durou a paralisação, nos comitês de esclarecimento e onde fosse necessária sua atuação, tanto em Salvador como no inte-

rior do Estado.

A própria estrutura do Sindicato reflete essa crescente participação feminina na categoria, que hoje já é composta em mais de 52% por mulheres. Assim é que vem crescendo o número de diretoras na história do movimento e da entidade. Na década de 70, era apenas uma diretora. Atualmente, são 13, ou seja, 20% do sistema diretivo.



Em todas as agências bancárias a presença das mulheres foi marcante, refletindo a crescente participação no mercado de trabalho

(...) “Eu, assim tão frágil, tão aprendiz, como quem engatinha nos caminhos da vida, estou sendo submetida a uma grande experiência, que tem me levado a grandes descobertas. Eu, cheia de resistências, relutando, entristecendo, em vazios constantes, como se escapasse pelas mãos a própria vida, a alegria, o entusiasmo. Senti e sinto-me como um pássaro em uma gaiola... Mas, um dia, encontrei uma forma de me expressar: um concurso de poesia! Rabisquei algumas palavras, tornei-me candidata.

Ao ler a última coletânea de poesia, o sentimento mais concreto, que estava apenas começando a aprender. Não fiz parte do recital, das rimas e versos, nem da grande noite de autógrafos. O meu espetáculo veio de dentro de mim, devagarinho, revelando-se, exprimindo-se, aflorando com a necessidade do encontro com minha alma... palavras tão necessárias quanto respirar, amar e viver, realizando-se nessa grande viagem a busca de mim mesma, minhas possibilidades.

A vida continua a me dar oportunidades (não acasos), me seguem, ajudando-me, mesmo sendo flor em botão, tão singela e cheia de espinhos, está a desabrochar. Cheguei ao fundo, toquei na alma, senti o coração. Ventos continuam soprando, e nessa linda viagem literária continuo encontrando pessoas, tornando o ato de “poetizar” tão necessário e inevitável! O caminho ainda é longo, mas o prazer me acompanha.

Marly Ramos é funcionária do Bradesco

PALAVRA DE MULHER é a nova coluna do jornal Mulher em Movimento, sinta-se à vontade para contribuir com qualquer tema. Envie seu texto para genero@bancariosbahia.org.br, com até 1.500 toques com espaço.